

Medicina Veterinária

Acidente ofídico em cão envolvendo o gênero bothrops - Relato de caso

João Vitor Zonta da Silva - Acadêmico do 9º módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Bolsista PIBIC/FAPEMIG. Contato: joao.silva39@estudante.ufla.br

Samara Emili Corrêa - Acadêmica do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Bolsista no programa de educação tutorial PET-MV. Contato: samara.correa@estudante.ufla.br

Paola Fonseca de Almeida - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA/Lavras/MG. Contato: paola.almeida1@estudante.ufla.br

Isa Lucia Sousa Resende - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA/Lavras/MG. Contato: isa.resende1@estudante.ufla.br

Ana Flávia Silva Pereira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA/Lavras/MG. Contato: ana.pereira33@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor de Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA/Lavras/MG. Contato: nogueirarb@ufla.br – Orientador - Orientador(a)

Resumo

O acidente ofídico refere-se ao quadro de toxinfecção ocasionada pela inoculação de veneno pelas presas de serpentes. Os gêneros mais comumente associados com esses acidentes no Brasil são: Bothrops, Crotalus, Lachesis e Micrurus. O gênero Bothrops (jararaca) está relacionado com a maior casuística e sua peçonha possui ações proteolíticas, coagulantes/anticoagulantes, vasculotóxicas e nefrotóxicas. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um paciente canino, fêmea, sem raça definida, adulta, pesando 28,7 kg, com queixa de abdominalgia, dispneia, epistaxe, hipertermia e hiporexia. O animal residia em ambiente rural. Apresentava, também, lesões necróticas com hematomas em membros pélvicos, onde foi observado dois orifícios em cada membro, aumentando a suspeita de ofidismo. Como atendimento emergencial, foi realizado o controle da dor e hipertermia, instituído fluidoterapia e administrado o soro antiofídico polivalente, além da coleta de amostras para exames. Nos exames laboratoriais foi constatado leucopenia intensa, com ausência de contagem diferencial das células e ausência de plaquetas, além de moderado quadro anêmico. Outros exames complementares não apresentaram alterações significativas. Na terapêutica foi receitado antibiótico, analgésico, antiácido, anti-inflamatórios esteroidais, estimulante de apetite, além da realização do manejo de feridas necróticas. Durante o tempo internada, a paciente apresentou urina de coloração enegrecida e com coágulos, sendo mantida com sonda uretral para monitoramento. Devido à piora da anemia e persistência da pancitopenia, optou-se pela transfusão sanguínea a fim de transferir hemocomponentes deficientes e melhorar o quadro clínico. Entretanto, esse procedimento culminou em reação pós-transfusional, mesmo com teste de compatibilidade, necessitando de corticosteróide, anti-histamínico e adrenalina. Após tal intercorrência, a paciente teve uma piora na evolução do quadro geral, com edemaciação de membros, acentuação da prostração, diarreia fétida e persistência de hematuria. No entanto, o animal não respondeu ao tratamento suporte e veio a óbito por choque anafilático. Conclui-se que, em casos de ofidismo, é crucial o atendimento precoce para administração de soro antiofídico, juntamente com a terapia de suporte para manutenção dos sistemas orgânicos. Além disso, é evidente que os exames laboratoriais são essenciais na conduta terapêutica e permitem avaliar a evolução do quadro, seja positiva ou negativamente.

Palavras-Chave: ofidismo, emergência, peçonha.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/IEa087NUsKM>

Sessão: 1

Número pôster: 195

Identificador deste resumo: 3791-18-3499

novembro de 2024